

EMPRESAS



Ikea mantém projectos de novos espaços na Grande Lisboa e Coimbra

O grupo sueco mantém o plano de expansão de lojas e centros comerciais em Portugal, num investimento de 1,1 mil milhões de euros até 2015.

Elisabete Soares

elisabete.soares@economico.pt

O grupo Ikea mantém o plano de expansão das lojas, centros comerciais e 'retail parks' no mercado português até 2015, com um investimento global que ascende a 1,1 mil milhões de euros. O director de expansão da Ikea Portugal, António Machado, reafirma, em entrevista ao Diário Económico, a intenção de construir até sete lojas, cobrindo todo o mercado nacional. Além de Gaia e Loulé, já em fase de concretização, o grupo vai abrir espaços na Grande Lisboa e na região de Coimbra.

António Machado garante que o grupo sueco vai manter a "estratégia inicial de aproximar as lojas Ikea dos clientes, dando a possibilidade de cerca de 80% dos portugueses terem uma loja a menos de uma hora de distância". "O facto de as vendas da Ikea terem apresentado crescimento em 2010 e nos primeiros meses de 2011 [mas não revela números], que se deve à política de oferecer produtos com qualidade a baixo preço", explica o gestor, justifica a manutenção do plano de expansão, apesar da situação económica do País.

Os planos do grupo sueco para Portugal incluem a construção de uma nova loja na Grande Lisboa - que vai juntar-se à de Alfragide e Loures -; um segundo espaço no Grande Porto, reafirmando o interesse pela localização de Gaia; uma outra loja para zona centro, próxima de Coimbra; e outra, já em desenvolvimento, em Loulé, no Algarve.

Quanto ao centro comercial previsto para uma nova zona da Grande Lisboa, António Machado adverte que será "mesmo um projecto a longo prazo", sem arriscar datas para avançar com futuro empreendimento. A actual situação económica e o elevado número de centros comerciais já em funcionamento na Área Metropolitana de Lisboa são aspectos que vão pesar na decisão de avançar com um 'shopping' da Ikea Center Group. Ainda assim, António Machado adianta que a



O director de expansão da Ikea Portugal, António Machado, garante que as empresas do grupo serão responsáveis por dois mil postos de trabalho directos até ao final do ano.

localização da futura loja Ikea na Grande Lisboa já está em estudo.

No caso de Gaia - onde o grupo procura de um novo terreno -, o projecto tem um investimento de cerca de 80 milhões de euros e prevê a criação de 350 postos de trabalho.

A Ikea desistiu do projecto do 'retail park', previsto para Gaia e onde estimava investir 200 milhões de euros. O Diário Económico noticiou na semana passada que a Ikea tinha congelado o investimento em Gaia e avançado para Tribunal para reaver os 18 milhões de euros que já pagos, como sinal, aos proprietários do terreno na assinatura do contrato de promessa de compra e venda. A Inter Ikea propôs-se dar 33 milhões de euros, por 16,7 hectares da Urbanização da Barrosa, localizados ao lado do GaiaShopping.

Mais de 200 milhões em Loulé

Através da Ikea Center Group, que António Machado também representa, está em fase avançada o desenvolvimento do projecto para Loulé, que prevê a construção de 100 mil metros quadrados de Área Bruta Locável (ABL). Este projecto inclui um centro comercial, um 'retail park' e uma loja de mobiliário e artigos de decoração.

O terreno, localizado junto ao nó Loulé/Faro da Via do Infante, tem 40 hectares e já foi comprado pelo promotor. Está em elaboração, neste momento, o plano de urbanização da zona. António Machado acredita que será um processo rápido, apesar de contestação que tem gerado a escolha da localização. Quatro associações empresariais algarvias querem travar a elaboração do Plano de Urbanização Calços/Esteval e avançaram com uma providência cautelar para o Tribunal Administrativo e Fiscal de Loulé. O investimento neste empreendimento é superior a 200 milhões de euros.

Junto à loja de Loures - uma das maiores da Península Ibérica, com 38 mil metros quadrados de área - está prevista a construção de um 'retail park' de 19 mil metros de construção. ■

Exportações valem 100 milhões de euros

O grupo Ikea, através da Swedwood Portugal, tem em construção duas das três fábricas de mobiliário previstas para Paços de Ferreira. A primeira dessas fábricas "já abriu, a segunda entrará em produção em Julho/Agosto próximo, e a terceira abre mais tarde", esclarece o director de expansão da Ikea Portugal. António Machado garante ainda que, este ano, as exportações do grupo em Portugal vão significar já 100 milhões de euros, contribuindo para este montante a actual fábrica e também vários fornecedores nacionais que estão a trabalhar para o grupo. "Cerca de 90% do que produzimos é exportado directamente ou através dos nossos fornecedores", adianta. "Hoje o nosso melhor fornecedor de sofás para todas as lojas da Ikea é português e vamos produzir colchões também", revela. António Machado alerta ainda para o facto de, apesar de no protocolo que a Swedwood celebrou com o Governo português estar prevista a criação de 550 postos de trabalho, vão atingir mil trabalhadores até ao final do ano. Em 2010, o grupo Ikea facturou 23 mil milhões de euros a nível mundial, não revelando o contributo de cada país para o resultado global.



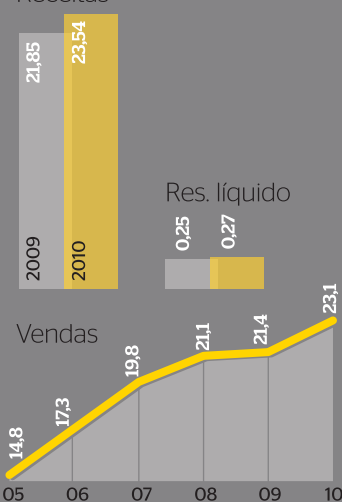
IKEA VAI INVESTIR 1,1 MIL MILHÕES DE EUROS EM PORTUGAL

A crise económica em Portugal não trava os planos de expansão do grupo sueco no País, onde será responsável por mais de dois mil empregos directos até ao final do ano. A Ikea prevê ter, até 2015, oito espaços no mercado nacional.

DADOS GLOBAIS

(em mil milhões de euros)

Receitas



Fonte: Grupo IKEA

Etv HD

No canal 200 da ZON, Vodafone Casa TV, Optimus Clix, no canal 16 do Meo e na posição 9 da Cabovisão

Cimpor não depende de mercado nacional

O desempenho da Cimpor é reconhecido pelos investidores como sendo "bastante separado" da economia portuguesa, dada a sua presença internacional, defendeu ontem o presidente da empresa, Francisco Lacerda (na foto). "Tem sido possível, de facto, demonstrar que a Cimpor tem uma 'performance' que não é independente da portuguesa, mas é bastante separada." A Cimpor, adiantou, "tem a base em Portugal mas tem uma actividade que se espalha pelos vários países e continentes".

AGENDA DO DIA

- Sonae SGPS apresenta contas do primeiro trimestre de 2011.
- Lançamento da primeira pedra do Pestana Tróia Eco-Resort & Residences, Setúbal.
- CTT apresentam contas de 2010.
- Missão empresarial à Índia da Associação Empresarial de Portugal.



ENTREVISTA ANTÓNIO MACHADO Director de expansão

“Temos baixado os preços e vamos continuar nessa direcção”

O grupo Ikea duplicou, em 2010, a previsão do investimento em Portugal.

O director de expansão da Ikea Portugal garante que o facto de terem desistido do projecto de 'retail' em Gaia deve-se atribuir apenas a atrasos no processo de desenvolvimento. No entanto, neste momento, já não tem espaço no mercado.

A Ikea desistiu do projecto de 'retail park' em Gaia devido à situação económica do País?

Não. Sabemos e estamos conscientes da situação económica e das consequências para o País. Contudo, em Gaia, foi um conjunto de razões que esteve na origem do atraso. O contrato de promessa de compra e venda com os proprietários foi celebrado em 2006 e tem algumas cláusulas em relação ao 'timing', mas não posso avançar mais porque o processo está em Tribunal. Estamos em 2011 muito longe do 'timing' que tínhamos previsto. Neste momento não faz sentido. Mas os estudos apontam que Gaia é a melhor localização, a Sul do Porto, para uma segunda loja Ikea. É um processo novo e vai demorar mais tempo porque estamos à procura de um novo terreno.

A autarquia de Gaia atribui a responsabilidade do atraso ao Instituto de Infraestruturas Rodoviárias (InIR)...

Não, o InIR não foi a razão principal porque se arrastou o processo. Foram um conjunto de razões que estiveram na origem do atraso. Só a aprovação do plano de urbanização demorou um ano e meio.

A situação económica do País e a diminuição do consumo podem levar à redução do plano de investimento?

Entramos em Portugal em 2004, com a loja de Alfragide e temos tido sucesso. O consumidor português é inteligente e nós oferecemos produtos de qualidade a preço baixo. Realmente temos baixado os preços de forma equilibrada e vamos continuar nessa direcção. Sabemos que os próximos dois anos vão ser difíceis e, por isso, estimula-

mos a concorrência. Queremos que a Ikea seja o parceiro do cliente português, por isso mantemos os produtos a um valor constante. A Ikea considera Portugal um mercado importante também no 'retail'. Por isso trabalhamos a médio e a longo prazo.

Mas está preocupado com o facto de a crise estar a implicar uma redução do consumo?

Nos períodos de crise, a família é um dos valores importantes a que as pessoas se agarram ainda mais. Por isso, é importante que as famílias, nestas alturas, possam ter uma casa e condições para viver nesse lar. A Ikea, nestas alturas, oferece campanhas com serviços como o transporte e a montagem.

O plano de investimento, que foi duplicado em 2010 para 1,1 mil milhões de euros, mantém-se?

A Ikea promove os investimentos com capitais próprios, sem necessidade de recorrer a instituições financeiras. Por isso, mantemos o nosso plano de investimento para o mercado nacional. ■ E.S.



A Ikea promove os investimentos com capitais próprios, sem necessidade de recorrer às instituições financeiras. Por isso mantemos o nosso plano de investimento para o mercado nacional.

